

QUEM SOMOS?

A Procuradoria Especial da Mulher (PEM) é um órgão de interlocução entre o Poder Legislativo Estadual e a sociedade, criada pela **Resolução nº 2.756/2019**, de autoria da deputada Fabíola Mansur.

A PEM atua na defesa das mulheres por meio de:

- Recebimento de denúncias de violências e discriminações
- Promoção da participação das mulheres na política
- Fortalecimento dos direitos e da cidadania feminina

Vinculada à **Assembleia Legislativa da Bahia**, integra uma rede de apoio às mulheres em situação de violência.

O QUE É OFERTADO:

Acolhimento e orientação

Atendimento gratuito, presencial e virtual.

Atendimento especializado

Com psicólogas, assistentes sociais e advogadas.

Encaminhamento e acompanhamento

Articulação com a rede de proteção.

Promoção de direitos

Ações educativas e incentivo à participação feminina na política.

Inclusão socioeconômica

Fortalecimento da autonomia das mulheres.

Elaborado por: **Huilla Simões**

CANAIS DE ATENDIMENTO DA PEM

Whatsapp:

(71) 9 9742-4343

Acesse o nosso
whatsapp:



Demais localidades:

0800-715-200

Capital e região metropolitana:

(71) 3115-1010 / 5220

E-mail:

procuradoriaespecialdamulher@
alba.ba.gov.br

Horário de funcionamento:

De segunda-feira à quinta-feira:
das 9h às 12h e das 14h às 18h.

Às sextas-feiras: das 9h às 12h.

Onde funcionamos:

Palácio Dep. Luis Eduardo Magalhães, 2º
andar, Ala B, 1ª Avenida, 130, CAB.
Salvador-BA. CEP: 41.745-001

Instagram:

@procuradoriadamulherba



Conheça a



Acolhimento, orientação e defesa



FIRME NO TRABALHO.
PRESENTE NO CUIDADO.



VIOLÊNCIAS CONTRA A MULHER

A PEM atua no enfrentamento de diversas formas de violência:

Violência Doméstica (Lei nº 11.340/2006 – Lei Maria da Penha)

- Violência física, psicológica, moral, sexual e patrimonial.

Violência Política de Gênero e Raça (Lei nº 14.192/2021)

- É toda ação que impede ou dificulta a participação da mulher na vida política, como:
 - Assédio, constrangimento ou intimidação
 - Deslegitimação da atuação feminina
 - Ameaças no exercício de mandatos

TODA VIOLÊNCIA É CRIME E DEVE SER DENUNCIADA.

LIGAÇÃO QUE SALVA

Ligue 180 – Central de Atendimento à Mulher

- Para denunciar violência contra a mulher
- Para receber orientação sobre direitos
- Para buscar apoio e encaminhamento
- Quando precisar de escuta qualificada

Ligue 190 – Emergência (Polícia Militar)

- Quando a violência estiver acontecendo
- Em situações de risco imediato
- Em casos de ameaça ou agressão

REFORÇA A REDE DE PROTEÇÃO

A Procuradoria Especial da Mulher também **incentiva a criação** de Procuradorias da Mulher nos municípios. Esses espaços ampliam o acesso aos direitos e fortalecem a rede de proteção em todo o estado.

Acesse o modelo de **Projeto de Resolução** para criar uma Procuradoria da Mulher no seu município:



EXEMPLOS DE VIOLÊNCIAS QUE NÃO PODEM SER NORMALIZADAS

Nem toda violência deixa marcas visíveis. Muitas começam de forma sutil, e acabam sendo vistas como “normais”.

Sinais de invalidação emocional que te fazem duvidar dos próprios sentimentos:

- “Você entendeu errado”
- “Isso é coisa da sua cabeça”
- “Você é sensível demais”
- “Você sempre exagera”

Outros comportamentos comuns que são controle emocional:

- Silêncio punitivo
- Ironia constante
- Desprezo disfarçado de brincadeira
- Frieza ao tentar dialogar

Também é violência psicológica:

- Fazer você se sentir culpada por tudo
- Inverter a situação e se colocar como vítima
- Minimizar suas dores e conquistas
- Comparar você com outras pessoas

Quando o abuso se instala:

- Você se explica demais
- Pede desculpas o tempo todo
- Tem medo de falar
- Duvida da própria memória

O corpo reage:

- Ansiedade constante
- Exaustão emocional
- Confusão mental

Nada disso é normal. Violência psicológica é real.

O PAPEL DO HOMEM NO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA

O combate à violência contra a mulher é responsabilidade de toda a sociedade, e **os homens têm um papel fundamental.**

- Respeitar mulheres em todos os espaços
- Não praticar, nem tolerar violência
- Questionar atitudes machistas
- Ouvir e validar a fala das mulheres
- Apoiar a igualdade de direitos
- Denunciar situações de violência

Ser parte da mudança é agir com responsabilidade e consciência.

O que se repete vira hábito, e o *hábito pode parecer normal*, mas nem sempre é **saudável**. Reconhecer esses padrões é o primeiro passo, e enfrentá-los é o que transforma realidades.

